

POESIA BRASILEIRA MODERNA
ANTOLOGIA DA GERAÇÃO DE 45

Milton de Godoy Campos

VI

GERALDO DE CAMARGO VIDIGAL — Nasceu na cidade de São Paulo em 1921. Formou-se em Direito. Na 2.a Grande Guerra partiu para a Europa com a Força Expedicionária Brasileira. Tomou parte no 1.o Congresso Paulista de Poesia e no 1.o Congresso Internacional de Escritores, realizados respectivamente em 1948 e 1954. Pertence ao Conselho Diretor da "Revista Brasileira de Poesia". Incluído nas antologias: Coletaneas de Poetas Paulistas — Eneas de Moura; Antologia da Poesia Brasileira Moderna — Carlos B. Kopke; An Introduction to Modern Brazilian Poetry — Leonard S. Downes; Poesias Brasileiras — Antonia Angela (?) Se é de justiça louvar a bela apresentação gráfica deste trabalho, devemos anotar a total ausência de capacidade seletiva da organizadora, o que o priva de qualquer valor literário, didático ou informativo. Registramo-lo, apenas, em função do levantamento bibliográfico que estamos realizando sobre a Geração de 45.

BIBLIOGRAFIA: Predestinação (1945) e Cidade (1952).

Correio Paulistano, S. Paulo, 19-8-1956

POESIA BRASILEIRA MODERNA
ANTOLOGIA DA GERAÇÃO DE 45

Milton de Godoy Campos

MARIA DA SAUDADE CORTESÃO — Nasceu em Portugal. Acompanhou seu pai, o historiador Jayme Cortesão, no exílio. Foi educada na Inglaterra e França. Viajou pela Espanha e Bélgica. Colaborou em revistas portuguesas e no Diário Carioca. Em 1952 com a obra inédita "O Dançado Destino", conquistou o Prêmio Fabio Prado. É casada com o poeta Murilo Mendes, residindo no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: "O Dançado Destino" — Rio — 1955.

Correio Paulistano, 14-10-1956

2-9-1956

CORREIO PAULISTANO

POESIA BRASILEIRA MODERNA
ANTOLOGIA DA GERAÇÃO DE 45

Milton de Godoy Campos

MARCOS KONDER REIS: Nasceu em Itajai, Santa Catarina em 1922. Estudou na cidade natal, em Blumenau, Santos e no Rio, onde formou-se em engenharia. Fez parte do grupo de Orfeu. Incluído nas seguintes antologias: Panorama da Nova Poesia Brasileira — Ferreira de Loanda; Antologia da Poesia Brasileira Moderna — Carlos B. Kopke; Anthologie de la Poésie Brésilienne Contemporaine, A. D. Tavares Bastos.

BIBLIOGRAFIA: Tempo e Milagre (1944); David (1946); Apocalipse (1946); Menino de Luto (1947); O Templo da Estrela (1948); Praia Brava (1950); A Herança (1952).

POESIA BRASILEIRA MODERNA

ANTOLOGIA DA GERAÇÃO DE 45

Milton de Godoy Campos

IX

JOSE PAULO MOREIRA DA FONSECA: Nasceu no Rio de Janeiro em 1922. Formou-se em Direito. Participou do Congresso Internacional de Escritores realizado em São Paulo em 1954. Membro do Conselho Consultivo da Revista Brasileira de Poesia. Incluído nas seguintes antologias: Apresentação da Poesia Brasileira Moderna, Manuel aBndeira, Rio, 2ª edic. s data; Antologia da Poesia Brasileira Moderna, Carlos B. Kopke, S. Paulo, 1953; Panorama da Nova Poesia Brasileira, Orfeu, Rio, 1951; An Introduction to Modern Brazilian Poetry, Leonard S. Downes, 1954.

BIBLIOGRAFIA: Elegia Diurna, 1947; Poesia, 1949; Concerto — in Poemata — “Cadernos do Nosso Tempo” — I — 1950; Dois Poemas — idem — 1951; A Tempestade e outros Poemas, 1956.

TEATRO: Dido e Eneas — 1953.

Correio Paulistano, S. Paulo, 16-9-1956

DADOS BIOGRÁFICOS

*Para Todos
Rio - S. Paulo*

Coligidos por RENARD PEREZ

*2º aniversário do fim
de 1957*

FILHO de José Antonio Cardozo, guarda-livros, e dona Elvira Moreira Cardozo, ambos pernambucanos, nasceu Joaquim (Maria Moreira) Cardozo, num arrabalde do Recife, o Zumbi, no dia 26 de Agosto de 1897.

Suas primeiras leituras lhe vieram por influência do irmão mais velho poeta parnasiano, morto aos 23 anos, com um livro para publicar.

Em Jaboatão faz amizade com Benedito e Honório Monteiro, com os quais fundou um jornal literário: “O Arrabalde”.

Em 1915 entrou na Faculdade de Engenharia.

Em 1919 ao sair do Exército interrompeu o curso para fazer um serviço topográfico na Paraíba. Fez levantamento em todo o litoral do Estado, até a fronteira do Rio Grande do Norte, e ao longo do rio Maranhape. De volta a Pernambuco, foi trabalhar como topógrafo na Comissão Geodésica do Recife.

Em 1923 esteve no Rio.

Em 1927 voltou à Faculdade, formando-se em 1930. Foi então trabalhar na Diretoria de Arquitetura e Urbanismo repartição do Estado recém-criada por iniciativa de Luiz Nunes e para

a qual Burlle Marx projetaria os seus primeiros jardins.

Em 1936 esteve em Porto Alegre, na Exposição Farrroupilha, onde organizou uma mostra de trabalhos da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo, a primeira a realizar-se no Rio Grande do Sul, e talvez, no Brasil. Do Rio Grande foi até o Uruguai e a Argentina. Encontrava-se em Montevideu, quando rompeu a revolução em Pernambuco, em que se daria o fechamento da Diretoria de Urbanismo.

Em 1938 foi à Europa, tendo oportunidade de visitar Portugal, França e Espanha (então na guerra civil).

Em 1939 parou na turma da Escola de Engenharia de Pernambuco. Mas o discurso proferido na solenidade de formatura não foi bem compreendido pelo interventor, e como resultado foi o poeta “convidado” para fazer uma estrada em pleno sertão (Petrolândia). Recusou-se e foi demitido sob a alegação de incapacidade técnica. Veio então para o Rio em Novembro de 1940, e trabalhou no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico, com Rodrigo M. F. de Andrade. Em 1941 foi convidado por Oscar Niemeyer

para fazer alguns trabalhos na Pampulha e desde então tem colaborado com regularidade a seu lado.

Apesar de sua reduzida obra, Joaquim Cardozo é um dos grandes poetas com que conta a nossa moderna literatura. Mas, afastado das rodas literárias, e dos noticiários dos jornais, sua obra — que nos traz, através de uma profunda individualidade, a revelação intensa do nordeste — não alcançou a devida repercussão. O poeta é avesso à publicidade e o seu primeiro livro — “Poemas” — editado pela Agir em 1947, foi publicado quase à sua revelia, por iniciativa dos amigos. O segundo — “Prelúdio e Elegia para uma Despedida” apareceu em 1952 em edição limitada, de luxo da Hipocampo.

A “Livros de Portugal” editará, ainda este ano, um novo livro de poemas seus na coleção “Poesia Sempre”.

Desde o aparecimento de PARA TODOS Joaquim Cardozo iniciou e vem mantendo neste jornal uma colaboração permanente que colocou sua poesia em contacto com grande público leitor e tem afirmado sua alta qualidade com crítico de artes plásticas e de literatura.